

Surto mata dez bebês em Niterói

Um surto de infecção provocado pelas bactérias *Klebsiella* e, possivelmente, a *Pseudomonas aeruginosa* causou a morte de dez bebês recém-nascidos na Unidade Neo-natal do Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap), em Niterói. As mortes aconteceram de 16 a 31 de outubro e os recém-nascidos, todos prematuros, morreram no berçário com sintomas semelhantes: má oxigenação intestinal, seguida de necrose de partes do intestino. O diretor do Huap, Marco Antônio Gomes Andrade, confirmou que uma morte, pelo menos, foi causada pela bactéria *Klebsiella*.

A Vigilância Sanitária do estado esteve ontem no berçário do Antônio Pedro e recolheu amostras da água para análise. Segundo o coordenador da Vigilância Sanitária, Mauro Modesto, o berçário não será interditado, embora esteja sendo providenciada a transferência dos bebês que apresentam quadro clínico mais grave.

Antibióticos — O aumento do número de mortes no berçário chegou a assustar o diretor do hospital e as mães. Dos 96 partos de alto risco feitos no mês de outubro, somente na segunda quinzena do mês houve dez mortes. O índice normal, segundo Marco Antônio Gomes Andrade, é de 6 mortes durante um mês. Ele garante, no entanto, que os casos de infecção já estão controlados. Hoje, dos quarenta bebês da UTI neo-natal, do berçário intermediário e do alojamento normal, 25 estão tomando os antibióticos Ceftriaxona e Imipenem para controlar a infecção. De novembro para cá, apenas uma criança prematura morreu.

A origem das infecções, ainda segundo o diretor do Huap, não foi detectada. Ele esclareceu que a presença da bactéria *Klebsiella* foi confirmada apenas para o primeiro óbito de bebê prematuro no hospital. Os demais ainda estão sendo examinados. Quanto ao surto, o diretor disse que ele se deve à superlotação da unidade, que normalmente deve atender a 28 crianças e está com 40, além da falta de profissionais.

Exames — Para detectar a causa concreta da infecção, todos os bebês mortos foram necropsiados, mas a análise só ficará pronta em 30 dias. Até lá, os 25 bebês infectados continuarão sendo medicados com os antibióticos. Entre os casos mais graves, está o da menina Vitória, de apenas quinze dias. Prematura, de apenas 600 gramas, ela está recebendo grandes doses dos antibióticos para reverter o quadro de infecção.

As mães que têm seus bebês internados no berçário estão temerosas e consideram a situação muito grave no hospital. Roseli Campos Isidro, de 22 anos, disse que sua filha, de 29 dias, está com infecção desde que nasceu. "Ela tomou antibiótico quatorze dias e não fez efeito. Agora vai ficar internada por mais sete dias. Acho que o problema é dentro do berçário. De onde vem essa maldita infecção?", desabafou.